



EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS TIPO II NO BRASIL

AYARA ALMEIDA SOUZA CABRAL; FILIPE COSTA; JULIANA BOTELHO ARAÚJO;
KAMILA LEAL CORREA; IVALDO DE JESUS ALMEIDA BELÉM FILHO

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada como uma síndrome metabólica, resultante da falta de atividade da insulina em realizar seus efeitos e/ou também pela inexistência da mesma. Apresenta-se de várias formas, dentre está a DM tipo II (DM2), que promove a perda gradual da secreção insulínica pelo pâncreas associada à resistência desse hormônio. Atualmente o Brasil é o 6º país em incidência de diabetes no mundo e o tratamento primário para DM2 é dieta balanceada e exercícios físicos, no entanto, com a falha da terapia, é adotada uma abordagem farmacológica fundamental para controlar a glicemia, que vem evoluindo com o desenvolvimento de substâncias e novos alvos terapêuticos. **Objetivo:** Descrever e analisar a evolução do tratamento farmacológico de DM2 no Brasil. **Material e métodos:** É um estudo de revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa, a partir da base de dados Pubmed, Google acadêmico e Scielo, selecionados 21 artigos. **Resultados:** No tratamento inicial, utiliza-se a metformina, sendo um hipoglicemiante oral que reduz a gliconeogênese, a absorção de glicose e aumenta a sensibilidade à insulina nos tecidos muscular e adiposo, e melhora a resposta da célula beta à glicose, por mecanismos ainda desconhecidos. Em seguida o uso de sulfonilureias, estimulando a secreção de insulina através de um receptor específico das células beta pancreáticas; a pioglitazona, um agonista seletivo para os receptores gama ativados pelo proliferador de peroxissomos, em que a insulina exerce ação, no tecido adiposo e o fígado reduzindo a glicemia, e a insulino terapia atuando diretamente à insulina endógena. Outros fármacos com ação promissora vêm sendo utilizados como os inibidores da dipeptidil peptidase 4, os agonistas do receptor do peptídeo tipo 1 e os inibidores do cotransportador sódio-glicose 2 que propõem novos alvos moleculares ao tratamento em pacientes com DM2. **Conclusão:** Constata-se, portanto, que a evolução no tratamento de DM 2 no Brasil passou por diversas modernizações e modificações moleculares para alvos seletivos na tentativa de conter a progressão da doença uma vez que, estima-se que em 2045 o Brasil tenha em média 23,2 milhões de adultos doentes com DM, gerando muitas complicações à saúde, alta morbidade e custos aos sistemas públicos.

Palavras-chave: Diabetes, Tratamento farmacológico, Antidiabéticos.